

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.djf@dabr.com.br

A ordem é baixar a poeira I

Alcolumbre não instalará uma CPMI do INSS, ou do “roubo dos aposentados”, do dia para a noite. Vai, primeiro, avaliar tudo. Na Câmara, Motta fará o mesmo. É mais uma espada sobre a cabeça do governo nas mãos dos presidentes das duas Casas. Até aqui, ambos estão no modo paz e institucionalidade, sem querer botar fogo no parquinho.

A ordem é baixar a poeira II

A aposta no PDT é de que o novo ministro da Previdência, Wolney Queiroz, tira de cena o viés sindicalista personificado pelo ex-ministro Carlos Lupi. De quebra, ainda conseguirá manter o partido na órbita do governo Lula. Wolney já liderou a bancada do PDT na Câmara e era ligado ao grupo pernambucano do ex-governador Eduardo Campos (PSB), morto em 2014.

Pode isso?!

Dia desses, um aposentado rural do interior da Paraíba foi a um posto do INSS e perguntou por que havia um desconto no contracheque. O atendente explicou tratar-se de uma associação de Ribeirão Preto. Para se livrar do desconto, o idoso teria que pedir, via internet, o cancelamento. É preciso treinamento dos atendentes para auxiliar os aposentados na hora e não mandar “se virar” no mundo digital, que muitos beneficiários sequer sabem como funciona.

Alcolumbre na cobrança...

Não é apenas do projeto de anistia que é feita a agenda do presidente do Senado. Na viagem a Roma para o funeral do papa Francisco, conversa foi, conversa veio, e ele mais uma vez cobrou do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a autorização para pesquisa de petróleo na Margem Equatorial. Foi num tom mais ameno que o da primeira vez, mas sem deixar de frisar que o país está perdendo tempo.

...e com apoio

Os demais líderes concordaram com as ponderações do senador. Lula ficou de resolver “em breve”. Porém, tem um probleminha: daqui a seis meses, tem COP30 em Belém. Se demorar mais, a autorização abrirá brecha para protestos em plena conferência do clima. Lula terá que navegar com muito jeito entre ambientalistas radicais e aqueles que defendem o uso racional dos recursos naturais.

A preocupação do PL

Idealizada especialmente para eleger deputados federais, a federação União Progressista é, hoje, motivo de preocupação para todos os demais partidos, em especial o PL. É que sem que seja permitida a coligação para eleições proporcionais, cada partido tem que ter ir às urnas sozinho ou federado num casamento de quatro anos. Assim, o PL, que não tem federação com ninguém, terá que se virar com a popularidade de Jair Bolsonaro para se manter como um grande partido. Enquanto isso, União Brasil e PP, federados, com um pé no governo e outro na oposição, têm tudo para ampliar o poder de fogo no Congresso e manter esse status na próxima legislatura. Essa disputa ficará mais clara nos próximos meses, com a proposta da anistia capitaneada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), um projeto bem mais “light” do que aquele defendido pelo PL.

O que se comenta nos bastidores é que o projeto que vem sendo estudado por Alcolumbre, em acordo com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), tomou por base uma proposta alternativa à anistia, do deputado Fausto Pinato (PP-SP). O texto de Pinato prevê anistia proporcional aos condenados pelo 8 de Janeiro, com perdão àqueles que participaram da manifestação sem depredar nada e punição a quem planejou a tentativa de golpe (**leia detalhes no blog da Denise, no site do Correio**).

O PL resiste a essa concertação promovida por Alcolumbre. Porém, se os parlamentares conseguirem tirar daí uma solução para os mais humildes que terminaram enroscados na trama do 8 de Janeiro, a federação União Progressista conquistará pontos junto ao eleitorado mais oposicionista, pegando — quem sabe — um naco daqueles eleitores que, em 2022, ficaram com o PL de Bolsonaro. Esse é um jogo que começou e está nos seus primeiros lances rumo a 2026.



CURTIDAS

Sem pressa/ A turma do União Brasil e do PP que está no governo não pretende antecipar a saída. A avaliação é de que o casamento está bom, mas, até abril, dá para continuar casado levando vida de solteiro. Ou seja, uma perna no governo e outra na oposição.

Se demorar, atrapalha/ A federação União Progressista trata de resolver os problemas neste ano, para evitar confusão no ano eleitoral. Muita gente se recorda, por exemplo, o caso do Distrito Federal, entre PSDB e Cidadania, em que o senador Izalci Lucas (PL-DF), à época tucano, e a deputada distrital Paula Belmonte, do Cidadania, levaram oito meses numa queda de braço em torno de quem seria o candidato. Izalci teve precedência, mas perdeu a eleição.

Lula, Janja e a Rússia/ A agenda oficial da primeira-dama Janja na Rússia, antes da chegada de Lula e comitiva, inclui um evento sobre a aliança global contra a fome, dois encontros com brasileiros, uma apresentação teatral em São Petersburgo e cinco visitas a locais históricos de Moscou, conforme divulgado pelo Planalto.

Enquanto isso, no Congresso.../ A semana é de muito trabalho. A próxima, de 11 a 17 de maio, é que será com votações do Infoleg, dada a bateria de eventos internacionais — com Lula na China e debates em Nova York, como o tradicional Lide Brazil Investment Forum, do grupo Líderes Empresariais, do ex-governador de São Paulo João Doria. Será a 14ª edição e reunirá a nata da política, do Judiciário e da economia brasileira.

GOVERNO

Cida Gonçalves deve deixar a pasta das Mulheres, após reunião com Lula. Márcia Lopes é a mais cotada para substituí-la

Ministério pode ter nova baixa

» VANILSON OLIVEIRA

O primeiro escalão do governo pode ter nova baixa nas próximas horas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve anunciar a saída de Cida Gonçalves do comando do Ministério das Mulheres. Em seu lugar, a mais cotada para assumir é Márcia Lopes, ex-ministra do Desenvolvimento Social durante o segundo mandato de Lula, em 2010. A substituição tem tudo para ocorrer antes de o presidente viajar

para a Rússia, onde participará dos festejos da vitória da antiga União Soviética sobre o nazismo, na “Grande Guerra Patriótica” — como os russos ainda chamam a Segunda Guerra Mundial.

A troca de Cida por Márcia é considerada certa nos bastidores do governo. O motivo seria, sobretudo, denúncias anônimas de assédio moral dentro da pasta, feitas por meio do canal Resolveu, da Controladoria-Geral da União (CGU).

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Entre as razões para a possível saída de Cida, pesam denúncias de assédio moral na pasta que ainda dirige

Cida também se envolveu em outras polêmicas, como a confirmação, feita à Comissão de Ética da Presidência da República, em fevereiro deste ano, de que costumava interromper a agenda oficial para atender à primeira-dama Janja, de quem é muito próxima. A ministra ainda admitiu que, frequentemente, ignorava solicitações do então ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Costa Macêdo.

Na sexta-feira, Cida reuniu-se com Lula, ocasião em que, de

acordo com os bastidores, foi comunicada oficialmente sobre a demissão. Ao **Correio**, a assessora da ministra negou o teor da conversa, informando que tratava-se apenas de “uma reunião sobre temas relacionados à pasta”. Ainda assim, fontes relataram que ela deixou a audiência visivelmente entristecida.

Márcia Lopes deve desembarcar em Brasília amanhã. Isso porque estaria prevista uma nova reunião com o presidente e, na sequência, a assinatura do termo de posse no ministério. A data da publicação oficial da exoneração de

Cida e da nomeação da nova chefe da pasta ainda não foi confirmada.

5ª mudança

A possível substituição é mais um passo no processo de reformulação do primeiro escalão do governo, iniciado no início do ano. Caso ocorra, a saída de Cida Gonçalves será a quinta troca ministerial promovida por Lula, em 2025.

A mudança pode ocorrer em um momento de crescente pressão sobre o governo, após uma série de episódios que exigiram

o reposicionamento de integrantes da equipe ministerial. Na sexta-feira, Carlos Lupi pediu exoneração do Ministério da Previdência por causa do desgaste provocado pelas descobertas da Operação Sem Desconto, que expôs um esquema bilionário de descontos ilegais em benefícios pagos pelo INSS.

Desde janeiro, o governo tem promovido uma série de substituições estratégicas. A primeira ocorreu na Secretaria de Comunicação Social, com a saída de Paulo Pimenta e a entrada de Sidônio Palmeira. Em seguida, Nísia Trindade deixou o Ministério da Saúde, substituída por Alexandre Padilha. A troca abriu caminho para a colocação de Gleisi Hoffmann na Secretaria de Relações Institucionais.

Em abril, foi a vez de Jucelino Filho deixar o Ministério das Comunicações, depois de ter sido denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por supostos desvios relacionados a emendas parlamentares. Para o lugar, foi nomeado Frederico de Siqueira Filho, aliado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Assistente social e natural de Londrina (PR), Márcia Lopes é irmã do ex-ministro Gilberto de Carvalho, que integrou os governos Lula e Dilma Rousseff. Filhada ao PT desde 1982, foi secretária-executiva do Ministério do Desenvolvimento Social na gestão de Patrus Ananias e assumiu o comando da pasta em 2010.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Dessa vez, críticas à primeira-dama são por causa dos vários locais turísticos

» VÍCTOR CORREIA

A primeira-dama Janja chegou ontem à Rússia, seis dias antes de a comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcar em Moscou, na quinta-feira. Ela vem sendo criticada porque sua agenda não era previamente divulgada, mas, agora, passou a ser atacada por causa dos vários eventos sociais de que participará.

A convite do governo russo, Janja visitará “diversos locais de importância histórica e cultural para o país, como o

Teatro Bolshoi, visto que o Brasil é o único país fora da Rússia que possui uma filial do Teatro Bolshoi e da Escola do Teatro Bolshoi; o Kremlin de Moscou; o Museu Hermitage, a Catedral do Sangue Derramado e a Fábrica de Porcelana Imperial, uma das mais antigas da Europa, fundada em 1744, a primeira e única empresa na Rússia produzindo produtos de porcelana artísticos” — diz a nota que informa a agenda da primeira-dama.

Em março, ela viajou para o Japão também uma semana antes de Lula, quando foi

fortemente criticada por não divulgar seus compromissos oficiais. Mas desde 25 de abril, o Palácio do Planalto passou a divulgar a agenda de Janja. Até a chegada do presidente à Rússia, ela cumprirá uma série de agendas entre os dias 3 e 8 de maio, segundo informou hoje o Palácio do Planalto.

“Tendo em vista a relação entre Rússia e Brasil, com importantes acordos de cooperação na área de educação e cultura, Janja focará as agendas nesses temas, além da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, iniciativa que

a primeira-dama tem promovido desde quando a Aliança foi proposta pelo presidente Lula durante a presidência brasileira do G20 (grupo das 20 maiores economias do mundo)”, observa a agenda da primeira-dama.

Já Lula embarca terça-feira para uma das viagens internacionais mais controversas do mandato. Em Moscou, ao lado de Vladimir Putin, assistirá a um desfile militar na Praça Vermelha que dará destaque para veteranos da guerra com a Ucrânia, país invadido a mando de Putin em fevereiro de 2022.